



O tratamento de radiestesia aplicado por Júlia e Carlos envolve um pêndulo (à esquerda), uma barra de cobre em forma de "U" e um "isolante" (abaixo). Muitas pessoas que experimentaram o método afirmam que se curaram de câncer.

Alice Ferreira Albertin deixou o consultório em São Paulo, amparada pela filha mais velha, com a notícia de que teria apenas mais três meses de vida. As tomografias mostraram que as insistentes dores de cabeça, que vinha sentindo nos últimos meses, eram causadas por um tumor no lado direito do cérebro. "Fiquei desesperada, sem saber o que fazer. Nessa época eu estava mesmo muito mal, nem andar conseguia". Passados alguns dias, um amigo da família recomendou a Alice um senhor da zona sul de São Paulo que tratava de casos de câncer. Um sujeito que não era médico mas que levava a fama de já ter curado muita gente. Alice o procurou no mesmo dia. "Fui atendida e já saí de lá bem melhor". Depois de duas semanas de tratamento, consultou um neurologista. Resultado: nada mais foi encontrado de errado com sua saúde. Após dez anos não apresenta mais nenhum sintoma. Alice foi curada.

Julho de 1995. Osni Antoniari conheceu o diagnóstico de suas dores na garganta. O médico dr. Álfio José Tincani, de Ribeirão Preto, São Paulo, constatou: ele estava com câncer na laringe. Outro especialista, dessa vez do Hospital das Clínicas de Campinas, SP, confirmou o diagnóstico e marcou uma cirurgia para dali a três dias. Antes que desse entrada no hospital, Osni tentou

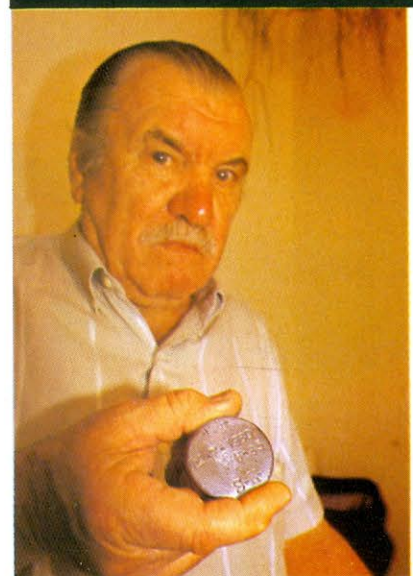
mais um último recurso: foi a Sorocaba, SP, para ser operado espiritualmente pelo médium de curas Antonio Geraldo de Pádua. A cirurgia clínica foi feita dois dias depois da operação do médium. Para espanto da equipe e do hospital inteiro, o problema havia desaparecido. Osni estava sem o tumor.

"Curou-me em doze horas"

Até onde se sabe, Alice e Osni são pessoas comuns. Têm família, pagam as contas no fim do mês e cultivam hábitos normais como qualquer brasileiro. Mas, pelo que contam, acabam parecendo privilegiadas pelos céus. Juram que foram curadas de doenças graves quando a medicina convencional não sabia mais como ajudá-las. Milagre, erro de diagnóstico, acaso ou mentira?

É bastante fácil ouvir histórias como esta. E também colecionar endereços de lugares dedicados à cura espalhados pelo território brasileiro. Difícil é listar todos os pólos e métodos de profilaxia do país. A cura é anunciada em centros mediúnicos, correntes de oração, promessas a santos, reuniões esotéricas, cultos evangélicos. Todos parecem querer advogar para si a propriedade da cura. E alguns chegam a surpreender com os resultados apresentados.

A fonte de cura da paulistana Alice Albertin foi, conforme ela crê, um pro-



cesso chamado radiestesia, aplicado por Júlia Kovacsik e seu marido Carlos. Ele é filho de Estevam Kovacsik, um pesquisador europeu que foi tema do livro "Do Princípio do Mundo ao Fim do Câncer" (Rolengraf, 1976). Júlia e Carlos atendem os pacientes no lugar de Estevam, que morreu há quatro anos. O livro defende a tese de que Kovacsik descobriu a cura científica do câncer, pela radiestesia e traz alguns exames atestando o sucesso do tratamento. Os autores são o bacharel em Direito e jornalista, Luiz Gonzaga Salgado e o bacharel em Filosofia e Psicologia, Caio Alves de Toledo. O método parece simples: através de um pêndulo e uma barra de cobre em forma de "U" colocada no ombro esquerdo do paciente, Dona Jú-

lia diz que elimina o vírus que causa o câncer. Em questão de três a dez minutos. Daí para frente, basta que a pessoa passe a dormir sobre um "isolante" — uma plaquinha preparada especialmente pela família Kovacsik. Assim, o paciente estará protegido contra as possíveis radiações que causariam o câncer, Dona Júlia, no entanto faz questão de ressaltar que nem todos os casos são curáveis. O método é rápido e barato. Aliás, de graça. Dona Júlia não cobra nada pelos préstimos. "Como Deus me deu este dom, não pos-



Suely passou pelas aplicações de radiestesia e afirma ter se curado de um câncer no colo de útero em 12 horas. Seu médico arrisca algumas explicações. Entre elas, erro do laboratório que fez o diagnóstico.

so cobrar nada. Só o material do isolante", explica. Dezenas de pessoas que já passaram pelo tratamento creditam suas curas ao método aplicado por Dona Júlia. A menina Gislane é uma delas. Filha da faxineira Laura de Souza Freitas, foi diagnosticada aos três anos com leucemia. Fez, inclusive, algumas sessões de radioterapia na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. "Depois de 23 dias, a menina não fechava nem os olhos, os cabelos caíram e ela perdeu 11 quilos", lembra Laura. A família procurou então a radieste-

sista, atraída pela sua boa fama de curar casos complicados. Em 15 dias os resultados começaram a aparecer. Gislane chegou à casa de D. Júlia com 12 quilos. Em duas semanas estava com 29 quilos. Os exames posteriores às sessões de radiestesia deram todos negativos, segundo a mãe. Gislane hoje tem 8 anos e está bem. A reportagem de MaisVida entrou em contato com a Santa Casa, que não liberou os exames de Gislane.

A pedagoga paulista Suely Afonso também narra um feito incrível de Dona Júlia. "Curou-me de um câncer no colo uterino em 12 horas", diz emocionada. Os exames mostraram que havia células neoplásicas no colo. "Fiz o tratamento com a Júlia e os exames do dia seguinte já apontaram que não tinha mais nada. Meu médico havia me

receitado um tratamento que achei muito agressivo para o organismo. Não segui suas recomendações. Preferi a terapia alternativa". Seu médico na época, o ginecologista e oncologista da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba, S.P., dr. Ayrton de Andrea, lembra que Suely ficava dias sem aparecer em seu consultório. "Recomendávamos

o tratamento e ela não cumpria", conta. Segundo ele, não se tem provas concretas de que o tratamento alternativo tenha mesmo causado a cura. "Existem alguns aspectos que poderiam influenciar na aparente regressão do câncer. A melhora de ânimo com as terapias não convencionais e a possível redução de frequência nos contatos sexuais podem ter ajudado. Há, porém, um outro fator importante: exames feitos em laboratórios diferentes", avalia Andrea. Este como todos os casos de cura, fora da alopatia, geram versões controversas. A maioria dos médicos envolvidos com casos semelhantes dá explicações como as do dr. Ayrton de Andrea. Mas tanto Suely quanto Laura e Alice estão convictas de que foram curadas depois das sessões de radiestesia.

A mesma convicção é demonstrada por quem um dia procurou o médium de curas Geraldo de Pádua, em Sorocaba, SP. O médium explica que suas cirurgias são feitas por espíritos de médicos incorporados por ele. As operações são gratuitas e realizadas no Templo Universalista Jesus Cristo, o primeiro hospital espiritualista da América Latina. Gente de todo o Brasil procura o médium. Alguns pacientes, inclusive, são encaminhados por médicos alopatas do país.

Em nome do Senhor!

"O cara só é sinceramente ateu quando está muito bem de saúde". A pérola é do escritor Millôr Fernandes e expressa com ironia sutil a relação entre a fé e a cura. As religiões costumam reforçar a idéia de que a confiança em Deus pode promover milagres, inclusive o da cura. O Novo Testamento relata em diversos Livros as curas feitas por Jesus de Nazaré. Como os casos do homem de mão ressequida, da sogra do apóstolo Pedro, da ressurreição de Lázaro e outros mais. De lá para cá, a cura vem sendo um dos-